

Revirando espelhos: a arte como fonte reveladora do campo imagético dos verdadeiros atores do espaço escolar através do Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras

Nome dos Autores: Lucivânia Pereira dos Santos¹, Isa Márcia de Souza², Gabriela dos Santos Brito³, Cauane dos Santos Lima⁴

RESUMO

O projeto Revirando Espelhos tem como proposta principal valorizar o universo imagético em que está inserido os estudantes, respeitando suas singularidades e suas raízes socioculturais, além de realizar uma abordagem reflexiva sobre a presença da imagem na vida dos sujeitos, o discurso político e ideológico e as influências das imagens ao longo da história. Este projeto nasce da preocupação em desenvolver um trabalho capaz de se elevar a autoestima do estudante, fazendo-o se sentir ator do seu próprio percurso de formação. Assim, a partir de uma proposta itinerária o Centro Juvenil de Ciência e Cultura realizou este projeto na comunidade de Taguá, pertencente ao município de Cotegipe Bahia, local de origem de alguns estudantes de nossa escola. Este trabalho tem como base os estudos da Teoria Crítica sob a perspectiva da cultura visual, os aspectos simbólicos construídos a partir da metáfora do espelho do filósofo Villém Flusser, como também aspectos ligados a importância do trabalho com imagens através do autor Raimundo Martins, que enfatiza a importância do estudo e compreensão das imagens para o entendimento de seus aspectos ideológicos; Abordaremos ainda, através de Hernandez a importância de instigar os estudantes a experimentarem as várias possibilidades de leitura do mundo. Todo o percurso foi pensado através de atividades mão na massa com caráter dinâmico, como produção de imagens por meio de máquina fotográfica, entrevistas e realização de vídeos caseiros, utilização de papelão para reprodução das casas, dentre outros. Desta forma, espera-se contribuir para formação dos sujeitos e ou pelo menos provocar estes atores do campo escolar a repensarem o papel que ocupam no mundo.

¹ Pós-Graduada em Literatura pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Vice-diretora do Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras/Bahia/Brasil – e-mail: lucivania.pereira@nova.educacao.ba.gov.br;

² Licenciada em Língua Portuguesa e Literatura brasileira pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Vice-diretora do Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras/Bahia/Brasil - e-mail: isa.souza@nova.educacao.ba.gov.br;

³ Cursando o Ensino Fundamental II na Escola Municipal Dr. José da Costa Borges, estudante do Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras/Bahia/Brasil - email: gabidsb2005@gmail.com;

⁴ Cursando o 2º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Antonio Geraldo, estudante do Centro Juvenil de Ciência e Cultura Barreiras/Bahia/Brasil - e-mail: cauaninha.lima@hotmail.com

Palavras-chave: Espelho. Imagético. Arte. CJCC

ABSTRACT

The project Rolling Mirrors has as its main proposal to value the imaginary universe in which the students are inserted, respecting its singularities and its sociocultural roots, besides making a reflective approach about the presence of the image in the subjects' life, the political and ideological discourse and the influences of images throughout history. This project is born from the concern to develop a work capable of raising the student's self-esteem, making him feel an actor of his own formation path. Thus, based on an itinerary proposal, the Youth Center for Science and Culture carried out this project in the community of Taguá, belonging to the municipality of Cotegipe Bahia, the place of origin of some students of our school. This work is based on the studies of Critical Theory from the perspective of visual culture, the symbolic aspects constructed from the mirror metaphor of the philosopher Villém Flusser, as well as aspects related to the importance of working with images through the author Raimundo Martins, who emphasizes the importance of the study and understanding of images for the understanding of their ideological aspects; Through Hernandez we will also address the importance of instigating students to experience the various possibilities of reading in the world. The whole route was thought through hands-on activities with dynamic character, such as the production of images through a camera, interviews and home videos, the use of cardboard to reproduce the houses, among others. Thus, it is expected to contribute to the formation of subjects and or at least provoke these actors in the school field to rethink their role in the world.

Keywords: Mirror. Imagetic. Art. CJCC

1 INTRODUÇÃO

Depois de verificar situações de constrangimentos em sala de aula, ocasionadas pelas diferenças entre os estudantes, seja no âmbito religioso, cultural, intelectual, econômico e de gênero, por exemplo, veio a necessidade de se realizar um trabalho capaz de desmistificar (revirar) conceitos e estereótipos estabelecidos ao longo do nosso processo histórico.

Compreender os vários discursos existentes por trás da utilização da imagem em nossos dias e discutir o processo de padronização de modelos propostos pela indústria cultural é algo muito importante para poder ajudar o estudante no processo de auto aceitação e de valorização da cultura ao qual está inserido.

O projeto ora apresentado, teve início no mês de maio do corrente ano na comunidade de Taguá, pertencente a cidade de Cotegipe-BA, localizada a 90km da cidade de Barreiras, através do trabalho itinerante já realizado pelo Centro Juvenil de Ciência e

Cultura (CJCC). A ideia de se realizá-lo nesta localidade partiu de uma estudante matriculada em nossa unidade de ensino que é pertencente a esta comunidade. Por meio de relatos desta estudante que enfrenta dificuldades de socialização e aceitação por parte dos colegas, situação esta comum em todas as escolas, houve a preocupação de se pensar um projeto que pudesse romper com os preconceitos sofridos por conta de serem provenientes da zona rural e considerados inferiores aos demais.

O CJCC é uma escola complementar da rede estadual de ensino que além de preparar o estudante a assumir seu papel de pesquisador, mediante propostas de trabalho pautadas no ensino interdisciplinar, colocando o estudante para assumir o papel de ator e sujeito proativo, capaz de gerir o seu próprio processo formativo, também se preocupa com o seu lado emocional. Nossas aulas acontecem no formato de oficinas pensadas a partir do perfil destes envolvendo elementos como: inovação, tecnologia, diversidade cultural e sustentabilidade.

A escolha desta comunidade se deu também pela importante ligação histórica desta localidade com a cidade de Barreiras e por verificar que a maioria dos estudantes pertencentes a este povoado, não valorizam a sua cultura local. Outro ponto determinante como critério de escolha deste público, foi a verificação de um alto índice de envolvimento com drogas por parte dos jovens desta localidade. Os estudantes que fazem parte do trabalho são provenientes do Ensino Fundamental II (8º e 9º anos) e Ensino médio (1º, 2º e 3º anos); foram divididos em grupos de trabalho para facilitar a realização deste projeto. As atividades realizadas são: catalogação de imagens; gravações de relatos; produção de documentários, levantamento de festas e eventos culturais; reprodução de casarios antigos com a utilização do papelão e criação de um banco de dados para o arquivamento dos dados coletados (falas, fotografias, músicas típicas...).

As aulas acontecem aos sábados, com duração de quatro horas, sendo previstos sete encontros. Na culminância do Projeto, estão previstas: uma exposição fotográfica e artística; apresentação do documentário; construção de um livro de curiosidades do lugar e apresentação do banco de dados. Espera-se que ao final do projeto os participantes possam desenvolver o sentimento de pertencimento e valorização local, além de sentir-se parte da história do lugar onde vivem.

2 METODOLOGIA

O projeto Revirando Espelhos está fundamentado a partir da perspectiva da aprendizagem criativa, na qual o estudante é protagonista de todo processo pedagógico, tendo portanto, autonomia para tomar decisões. No caso em específico da aplicação do projeto na comunidade do Taguá, todas as ações tiveram como base o estudo histórico e cultural desta localidade como forma de trabalhar a autoestima dos discentes e consequentemente ajudá-los a reconhecerem aspectos importantes e significativos no espaços em que vivem.

A comunidade do Taguá fica localizada a aproximadamente 90 km de Barreiras, cidade onde está localizado o CJCC, sendo os encontros presenciais realizados quinzenalmente e as atividades propostas aos estudantes executadas dentro do tempo estabelecido pelos mesmos. Como nem todos os estudantes moram na sede do distrito de Taguá, alguns por exemplo moram do outro lado do rio e outros em fazendas distantes da escola, foi necessário a divisão das equipes de trabalhos. Estas equipes ficaram encarregadas de entrevistarem antigos moradores do lugar, através de vídeos feitos com o celular e também câmera fotográfica e ainda por meio do registro escrito.

Foram realizados sete encontros presenciais, sendo que os dois primeiros tiveram a carga-horária de duas horas e os demais de seis horas, totalizando 32 horas:

No primeiro encontro, eu e meus colegas fomos até a escola para mobilizar os estudantes. Na oportunidade falamos sobre o nosso trabalho enquanto professores do CJCC e explanamos sobre as oficinas desenvolvidas aqui. Explicamos sobre o projeto e sua importância para valorização da cultura local e para fortalecimento da auto estima dos moradores, sobretudo dos estudantes.

Durante o segundo encontro, os estudantes interessados em participar do projeto compareceram ao Salão de Festa Tradicional do Taguá, espaço cedido por um dos mais antigos moradores dessa localidade, para receberem as primeiras instruções sobre o manuseio da máquina fotográfica. Nesse encontro, além de aprender a manusear a máquina, os estudantes tiveram algumas orientações sobre a importância de registrar com o olhar a poética e a essência das coisas.

O terceiro encontro, realizado na praça, os estudantes fizeram registros fotográficos das casas antigas e também da igreja, escola, salão de festa, cais, barcos e do rio. Para esta atividade foi estabelecido o tempo de duas horas.



1. foto:arquivo pessoal - filha de pescador, otografando o principal rio de Taguá.



2.Foto: Arquivo pessoal - Ensinando a manusear a máquina.



3.Foto: Arquivo pessoal - Gabriela Brito, fotografando casarões antigos.



4. Foto: Arquivo pessoal - Mirela aprendendo a arte de fotografar.

Ao retornarem para a praça, os estudantes tiveram que escolher uma das imagens fotografadas e reproduzi-las no papelão. A técnica aplicada foi fundamentada no trabalho realizado pelo artista goiano Zé César⁵, que trabalha com papelão para criação de obras de artes. A poética do seu trabalho consiste na percepção e pesquisa do espaço retratando as várias possibilidades do “olhar”, sendo justamente este ponto o grande norte do nosso projeto.



5 e 6: in.: http://ohoje.com/public/imagens/fotos/amp/9_ze-cesar.jpg

⁵ Bacharel em artes visuais, cientista social e doutor em Artes na Espanha, José César Teatini Clímaco, mais conhecido como Zé César, é especialista em gravura e professor da Universidade Federal de Goiás .

Para essa atividade foram utilizados os seguintes materiais: papelão(suporte), tintas guaches, pincéis, cola bastão, pistola para cola bastão, lápis, tesoura, estilete, lápis de cor, máquina fotográfica e os celulares dos próprios estudantes. Os alunos escolhiam as melhores fotos e dávamos início às reproduções com a técnica do papelão.



7.Foto: Arquivo pessoal. - realizando a atividade na única praça do Taguá.

Aos poucos as casinhas idealizadas pelos alunos iam tomando forma para depois formarem o grande painel imagético dos casarios do Taguá..



8. Foto: Arquivo pessoal - aluna reproduzindo a imagem registrada com celular.



9. Foto:Arquivo pessoal

No quarto encontro, iniciamos as entrevistas feitas por meio de filmagens e também de registros escritos. Nesta etapa os alunos trabalharam em grupos e por tanto cada um

ficou responsável em realizar esta atividade com os próprios familiares de forma a permitir que todos pudessem se sentir à vontade para realizá-la da melhor forma possível.



10.Foto: Arquivo pessoal - Entrevistando o Sr.Jocir, morador antigo do lugar.

No quinto e sexto encontro, foi dada continuidade aos registros e coletas de dados, sempre respeitando a disponibilidade dos estudantes e o tempo estabelecido pelos mesmos para realizarem estas etapas com a orientação dos professores orientadores. Assim como registro de manifestações religiosas que estavam acontecendo naquele dia.



11. Foto: Arquivo pessoal - Entrega da festa de São João para a próxima família a organizar a festa.



12. Foto: Arquivo pessoal - Tia Fuló, antiga zeladora da igreja.



13. Foto: Arquivo pessoal -Adriana, colocando em prática o que aprendeu.



14. Foto: Arquivo pessoal - Resultado do trabalho de aperfeiçoamento do olhar. Foto tirada pela aluna Gabriela Santos Brito.

Finalmente o sétimo encontro, foi realizada uma reunião, na escola em que os estudantes estudam para firmar os passos necessários para a culminância do projeto aqui apresentado. Desta forma professores, pais de alunos e moradores se empenharam em ajudar os nossos pequenos atores a de fato organizarem todo o trabalho. Ficou estabelecido por meio da divisão de trabalho o que seria feito e quem o faria. Assim cada equipe ficou responsável por uma execução e conclusão de um produto final. A equipe 1: edição dos vídeos; Equipe 2: seleção e organização de exposição fotográfica; A equipe 3: Catalogação e correção dos textos sobre curiosidades, manifestações culturais e religiosas; Equipe 4: mobilizar moradores para ajudar na montagem das apresentações e as providências necessárias para a realização da culminância do projeto.

Vale ressaltar que no momento em que estava sendo escrito este trabalho a sétima etapa estava sendo realizada e portanto a culminância ainda irá acontecer, prevista para o dia 18 de Outubro do presente ano.

O projeto mobilizou os familiares e conhecidos dos estudantes envolvidos no mesmo, de forma a envolver toda a comunidade. Como os encontros foram em sua maioria, ocorridos ao ar livre, possibilitou o acompanhamento das ações que iam sendo realizadas por todos os moradores da localidade que prontamente ajudaram durante as entrevistas e aplicação de questionários.

REFERENCIAL TEÓRICO E DISCUSSÃO

A Teoria Crítica, aqui abordada sob a visão do autor Raimundo Martins (2018) corrobora para transformar os sujeitos e torná-los capazes de perceber os vários discursos ideológicos embutidos por trás dos mecanismos de disseminação do conhecimento humano. Tal teoria, tem como base conceitual, segundo Martins, “[...] o estudo das escolas em seus contextos históricos, analisando-as como parte da estrutura social, política e cultural [...]” que determina e sustenta os segmentos que imperam na sociedade. Pare ele:

No mundo contemporâneo, as escolas são instituições imprescindíveis em sociedades cada vez mais complexas onde se intensificam conflitos e contradições que marcam simbolicamente esses espaços sociais. As escolas sempre devem ser estudadas e analisadas num contexto educativo mais amplo, colocando em perspectiva circunstâncias históricas, sociais, culturais e econômicas específicas e que, por serem dinâmicas estão em constante mudança. (MARTINS,2018, p.02)

Segundo Martins, o processo de construção de uma consciência crítica, depende de um ambiente que oportunize aos estudantes conhecimentos sobre eles mesmos e sobre o mundo. Vale lembrar que serão estes estudantes que conduzirão a sociedade. Cabe à escola propor uma discussão sobre as diferentes esferas que compõe a sociedade, visando acima de tudo “[...] um compromisso com princípios e valores de justiça e equidade social, condição básica para que alunos e professores possam participar ativamente na transformação da sociedade [...]” (MARTINS, 2018, p 03)

Estudar e compreender a imagem, constitui imprescindível para a compreensão de aspectos ideológicos dentro do processo iconoclástico de nossa formação. Entendê-la a

partir de seu surgimento até os dias atuais requer por parte de nossos estudantes uma grande capacidade crítica e de interpretação, pois é preciso enxergar o que está por trás e não simplesmente o seu reflexo.

A imagem foi, não raras vezes, banida da nossa convivência e, ainda hoje, é alvo fácil de discursos que invocam o seu poder perturbador. A imagem é, por isso, fonte de receios, e são inúmeras as tentativas de domesticação que pretendem sinalizar balizas socialmente admissíveis para a sua atuação. A imagem dócil sempre foi ambição de regimes e de discursos hegemônicos. (CAMPOS, 2013, p. 23 apud MARTINS, 2018, p. 04)

As reflexões aqui levantadas, correspondem a uma das preocupações da Pedagogia utilizada pelos Centros Juvenis de Ciência e Cultura, espalhados pelo Estado da Bahia, nos quais, sob uma nova proposta de conceber a escola, o estudante é visto de forma integral, respeitando aspectos sócio emocionais. Hernandez (2007), chama a nossa atenção para a importância de não se destruir o deleite dos estudantes ao experimentarem novas possibilidades de leitura do mundo, identificando a variedade de discursos em seu campo textual e imagético. O que nos faz pensar em atividades e projetos capazes de corroborar para a formação de sujeitos atuantes e por tanto atores de seu próprio processo de ensino, de forma a considerar a realidade em que vivem como um rico espaço de aprendizagem. Além disso, explorar o território de origem destes alunos implica em desenvolver o sentimento de pertencimento e conseqüentemente a auto estima desses sujeitos que passarão a redescobrir o espaço em que vivem.

Revirar o espelho nos parece uma ação necessária neste mundo onde o reflexo é algo que importa muito. Estamos todos condicionados à imagem, nem sempre sincera e fiel de nós mesmos. Em se tratando de estudantes com idade entre os 12 e 19 anos, onde seu processo de aceitação na sociedade parte primeiro, de sua própria aceitação e depois do olhar dos indivíduos com os quais convivem, refletir uma boa imagem representa ser aprovado ou não por outras pessoas.

Partindo da ideia de que é o olhar que nos diferencia e que por meio dele construímos imagens e desta forma estabelecemos relações de valor, utilizaremos de forma simbólica como elemento de estudo, o espelho. Segundo Vilém Flusser (1998), “todo aquele que reflete está interessado no espelho” (p.01) e quanto a isto não se há dúvida de que hoje mais do que nunca estamos interessados no “olhar” e este por sua vez se encarrega em determinar valores para tudo e todos. Ao tratarmos do espelho como uma grande metáfora do descobrir o que de fato somos, não pela imagem projetada no lado espelhado de tal objeto, contudo pelo que está por trás dela, nitrato de prata, o autor estabelece o grande enigma do ato de VER. Ele trabalha a definição do “espelho” a partir do significado latino de (speculum = espelho), onde o mesmo é tido como um instrumento que reflete e que especula. A imagem nos dias atuais é sem dúvida algo importante e se a maneira como olhamos pode de alguma forma interferir a interpretação que fazemos das coisas (VALENÇA; PEREIRA; MARTINS, 2008), melhor seria esvaziar a nossa mente e tentar VER sem nenhum pré-conceito.

O autor Raimundo Martins (2012), coloca que a realidade da imagem é definida pelas práticas culturais, logo segundo este autor, a relação entre o que visualizamos e o

que sabemos, ganha potencial e nos torna mais perceptível, no momento em que levamos em conta o poder imagético revelado através das inúmeras imagens que nos cerca e que influencia de forma direta o comportamento das pessoas (2012, p. 147). Segundo Santos (1994), tudo começa com o “conhecimento de mundo e se amplia com o conhecimento do lugar”, ou seja, de nada adianta todo o conhecimento que já possuímos se não formos capazes de articulá-lo com as particularidades do lugar onde nos encontramos, já que, “conhecendo os mecanismos do mundo, percebemos por que as intencionalidades estranhas vêm instalar-se em um dado lugar, e nos armamos para sugerir o que fazer no interesse social. (p.58)”.

De acordo com Martins (2012), a relação entre o que visualizamos e o que sabemos ganha potencial e nos torna mais perceptível, no momento em que levamos em conta o poder imagético revelado através das inúmeras imagens que nos cerca e que influencia de forma direta o comportamento das pessoas (p. 147). Assim, “o papel que imagens e objetos de arte têm na vida cultural (...), é articular, colocar em cena e fazer circular a diversidade de sentidos, significados e valores que essas imagens e objetos geram” (p.150). Desta forma, faz-se necessário ao meio educacional trabalhar dentro da perspectiva da Cultura Visual, preparando os sujeitos que dele fazem parte para interpretar e absorver os vários significados das imagens, já que sabemos que o poder de persuasão e atratividade se dá justamente pela relação que temos com as mesmas e que estas exercem sobre nós.

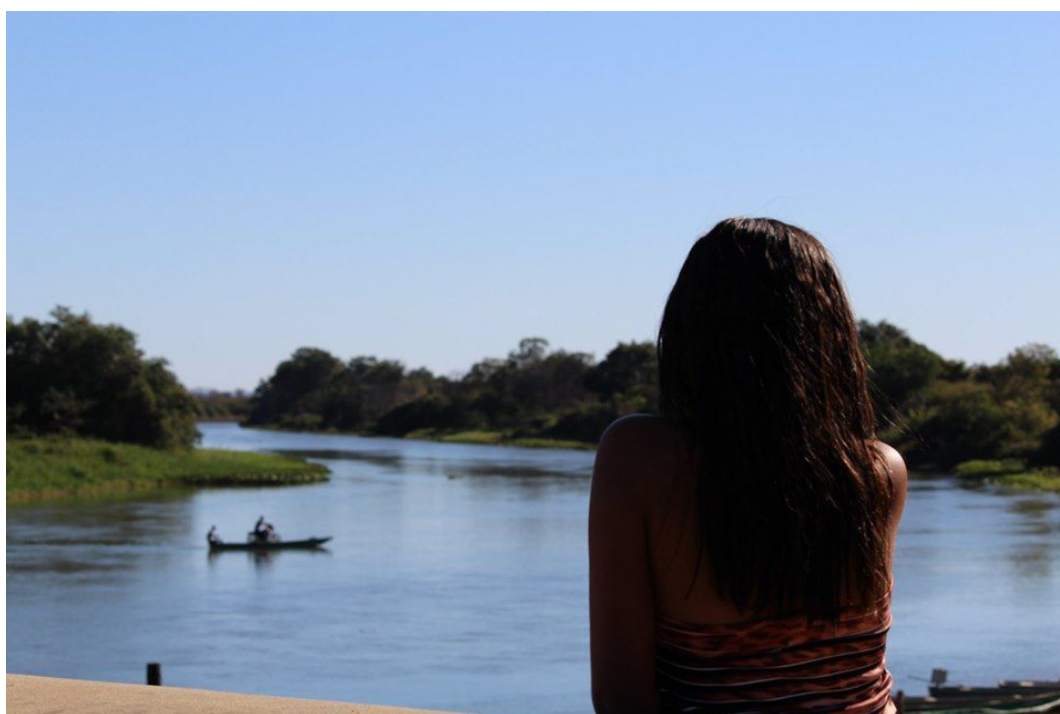
A captura imagética compreende uma importante ferramenta que nos ajudará a compreender as relações estabelecidas entre os sujeitos (professor x professor/ professor x estudante/ estudante x estudante/ estudante x comunidade/ comunidade x estudante), pois implica capturar imagens que suscitam em nós algum tipo de significado. Segundo Raimundo Martins (2011) ela pode ser compreendida como um processo “através do qual os indivíduos dão sentido a uma complexa teia de impressões, sensações e ações” (p.168). Esta teia representa também o processo de troca de conhecimento para que ocorram novas construções de saberes dentro da perspectiva da cultura visual. A este propósito é que Hernandez (2007, p. 71), reforça a ideia que somente no contato com novas possibilidades de leituras e produções textuais o sujeito é capaz de produzir argumentos críticos e bem fundamentados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pode contribuir para a formação crítica dos estudantes envolvidos, fazendo-os compreender os vários discursos existentes por trás da utilização da imagem e desta compreensão discorrer sobre a existência da padronização de modelos a serem seguidos, ditados pela existência da indústria cultural. Ao mesmo tempo que os permitiu reconhecer a partir das singularidades existentes no próprio local de sua origem sua importância no mundo.

Não resta dúvidas de que projetos pautados no aprimoramento integral do indivíduo, permite com que eles “atuem” de forma segura no local onde vivem e em qualquer lugar do mundo, pois passarão a valer-se do que realmente são, sem se preocuparem com a leitura equivocada de outrens. Vivemos em um mundo onde de fato a imagem vale mais do que muitas letrinhas e que se não tivermos um autocontrole emocional poderemos acreditar mais no reflexo do que na essência das coisas e de nós mesmos. Com nossos estudantes não é diferente. Cabe pois ao espaço escolar ajudá-lo no processo de formação de sua personalidade, alertando-o sobre as entrelinhas e as outras faces das coisas.

Trabalhar o sentimento de pertencimento significa ajudar o estudante a olhar com orgulho para a sua origem... compreendê-la... e depois ajudá-lo a olhar por trás do espelho.



15. Foto: Arquivo Pessoal - Tirada pela estudante Cauane Santos Lima.

5 REFERÊNCIAS

FLUSSER, V. Do espelho. In: Ficções Filosóficas. São Paulo: EdUSP, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

HERNÁNDEZ, F. Como pode a educação da cultura visual contribuir com a educação das artes. Tradução: Henrique Lima de Assis; Educação das artes visuais na perspectiva da cultura visual: Conceituações, Problematizações e Experiências. Organizadores: Henrique Lima Assis e Edvânia Braz Teixeira Rodrigues; 2011; Editora Kelps, Goiânia-GO.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e processo de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MARTINS, R. Pensando com Imagens para compreender criticamente a experiência visual. Educação das artes visuais na perspectiva da cultura visual: Conceituações, Problematizações e Experiências. Organizadores: Henrique Lima Assis e Edvânia Braz Teixeira Rodrigues; 2011; Editora Kelps, Goiânia-GO.

MARTINS, Raimundo. Licenciatura em Artes Visuais; Percurso 2; Eixo 4 - Estudos Críticos e Educação, 2018

MARTINS, R. Pensamento e Investigação e Artes e Educação. Coleção Tramas & Urdumes – TRAMA 5, 2013, p. 167 A 189; Goiânia-GO.

MARTINS, R. Arte e Cultura Visual. Coleção Tramas & Urdumes – TRAMA 3, 2012, p. 143 A 168; Goiânia-GO.

MARTINS, R. Imagem, Percepção e Aprendizagem. Coleção Tramas & Urdumes – TRAMA 4, 2011, p. 167 A 186; Goiânia-GO.